



**NOTA INFORMATIVA Nº 01, DE 2019 SESA/SSAROAS/GEVS/NEVE-TOXCEN-PEI**

**Alerta aos serviços de saúde e de vigilância das Secretarias de Saúde sobre os riscos de acidentes por animais peçonhentos e fornece recomendações para uso racional do soro, novos protocolos de atendimento e medidas de prevenção dos acidentes por animais peçonhentos.**

**1 – SITUAÇÃO DO PROGRAMA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL**

A produção nacional de soros antivenenos tem sido parcial para cumprir as normas das Boas Práticas de Fabricação (BPF) exigidas pela Anvisa. A distribuição dos soros tem sido por análise criteriosa realizada pela Unidade Técnica de Vigilância de Zoonoses do Ministério da Saúde (MS) considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos, bem como os estoques nacional e estadual de imunobiológicos disponíveis.

Diante deste cenário, alerta-se sobre a importância do uso racional dos soros antivenenos e reforça-se a necessidade de cumprimento das novas diretrizes no manejo dos acidentes escorpionicos, acidentes ofídicos por serpentes do gênero *Bothrops* e *Micrurus*, e aranhas do gênero *Loxosceles* e *Phoneutria*, a ampla divulgação do uso racional dos antivenenos e a alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos.

Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportuna.

Oportunamente, reitera-se o alerta do MS aos serviços de saúde e vigilância das Secretarias estaduais e Municipais de Saúde sobre o risco de aumento do número de acidentes por animais peçonhentos nos meses de colheita de café e recomendações na prevenção dos acidentes e gerenciamento do soro.

Na tentativa de utilizar racionalmente o soro antiveneno quando indicado, recomenda-se às equipes de assistência, que a prescrição do soro seja respaldada por profissionais de referência (2ª opinião clínica) do Centro de Atendimento Toxicológico do Espírito Santo pelo **0800 283 9904**, **atendimento 24 horas**.



---

## **2 - RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS TERRESTRES:**

- Em situações e locais de risco (ex. matas, trilhas, áreas com acúmulo de lixos), utilizar luvas de couro, botas de cano alto e perneira.
- Não colocar as mãos em tocas, buracos, espaços em montes de lenha ou entre pedras. Caso necessário, usar um pedaço de madeira, enxada ou foice. Em caso de colmeias e vespeiros em área de risco de acidentes, contatar a autoridade local competente para remoção;
- Inspeccionar roupas e calçados antes de usá-los e afastar camas e berços das paredes. Antes de dormir, inspeccionar os cômodos da casa, aranhas ou escorpiões são mais ativos à noite.
- Caso encontre um animal peçonhento, afastar-se com cuidado e evitar assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto. Procurar a autoridade de saúde local para orientações.

## **3 - RECOMENDAÇÕES EM CASO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS:**

- Em praias rochosas ou com pedras soltas, caminhar sempre com os pés protegidos por um calçado firme, de solado antiderrapante (tênis ou sapatilha);
- Ficar afastado das áreas com grandes populações de ouriços-do-mar, arraias, bagres, águas-vivas e caravelas;

## **4 - RECOMENDAÇÕES EM CASO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS:**

- Procurar atendimento médico imediatamente e, se possível, desde que não atrase a ida ao atendimento médico, lavar o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas), manter a vítima em repouso e com o membro acometido elevado;
- Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retirar acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados;
- Não amarrar ou fazer torniquete no membro acometido e, muito menos, cortar e/ou aplicar qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, entre outros) e sugar o local da picada;
- Em acidentes com águas-vivas e caravelas, primeiramente, usar compressas geladas de água do mar para alívio da dor inicial e lavar o local da lesão com ácido acético a 5% (ex. vinagre), sem esfregar. Não utilizar água doce para lavagem do local da lesão, nem para aplicação das compressas geladas, pois pode piorar o quadro do envenenamento. Remover os tentáculos aderidos à pele com uso de pinça ou lâmina.
- Informar ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras, e, se possível tirar uma foto do animal.

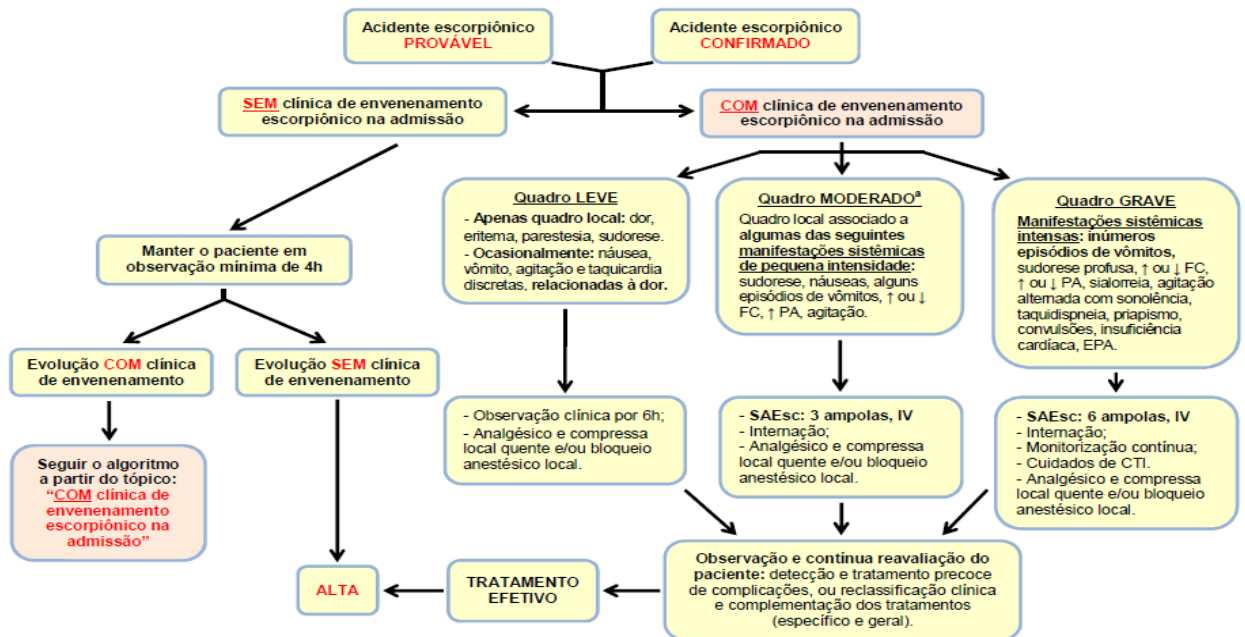
## **5 - RECOMENDAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DOS SOROS ANTIVENENOS**

- Alimentar e analisar as planilhas de estoque e consumo semanal de soro antiveneno (Anexos I, II, III, V);
- Cobrar notificação do acidente por animal peçonhento no SINAN e seguir fluxograma (Anexo I e IV);
- Orientar às equipes de assistência a solicitar a opinião do Toxcen através do 0800 283 9904;
- Disponibilizar os protocolos de atendimento aos profissionais de saúde.



6 - CLASSIFICAÇÃO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS.

6.1 ACIDENTE ESCORPIÔNICO



<sup>a</sup> Acidente moderado: soroterapia formamente indicada em crianças de até 7 anos. Nas crianças acima dos 7 anos e nos adultos com quadro moderado de escorpionismo, tratar inicialmente a dor e avaliar o paciente. Se persistirem as manifestações sistêmicas, mesmo após a analgesia, iniciar soroterapia.

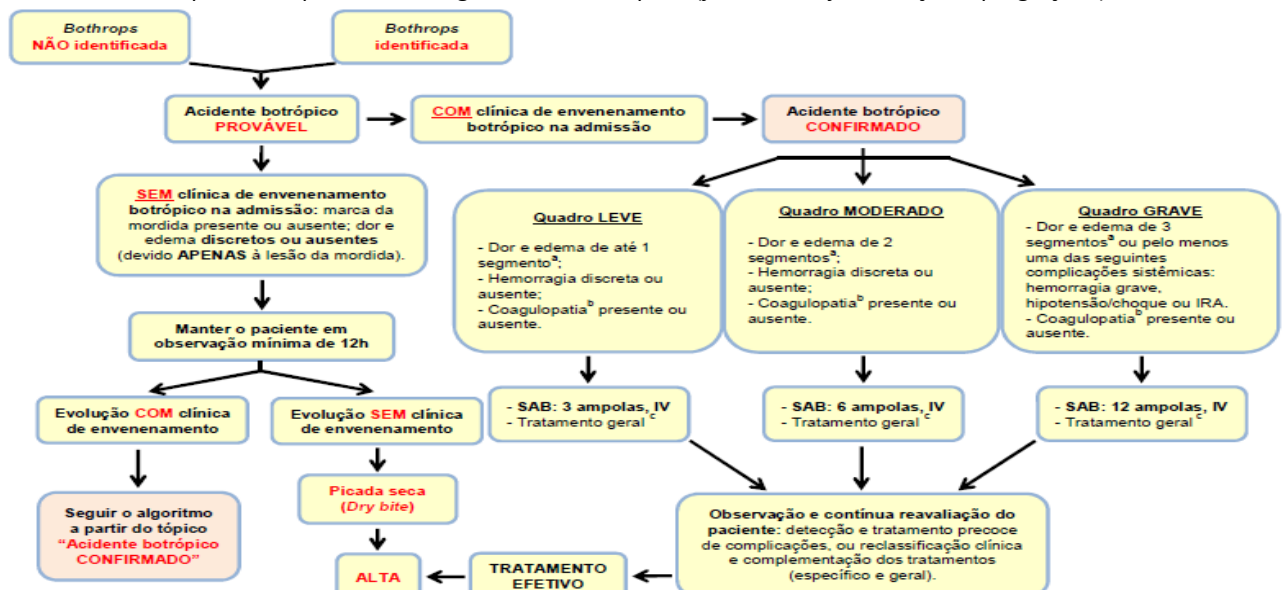
IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24 h.

Legenda: SAEsc – soro antiescorpiônico; IV- intravenoso; PA – Pressão arterial;FC - Frequência cardíaca; EPA – Edema Pulmonar Agudo; CTI – Centro de Terapia Intensiva.

OBS.: NA FALTA DO SAEsc, UTILIZAR O SAA {(SORO ANTIARACNÍDICO (LOXOSCELES, PHONEUTRIA E TITYUS))}.

6.2 ACIDENTE BOTRÓPICO

Causado pela serpente do gênero *Bothrops* (jararaca, jararacuçu, preguiçosa)

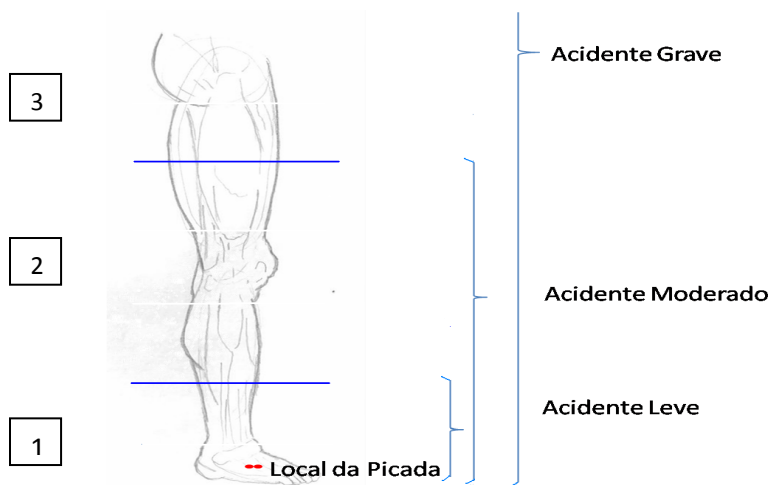


\* Nos acidentes botrópicos podem ser utilizados os soros: SAB (Soro antibotrópico), SABL (Soro antibotrópico/laquélico), SABC (Soro antibotrópico/crotálico), de preferência o soro específico não conjugado (SAB- Soro antibotrópico) quando possível.

\*\* Divisão do membro picado: 1. pé/mão até parte distal perna/antebraço; 2. ½ proximal da perna/antebraço até ½ distal coxa/braço; 3. ½ proximal da coxa/braço.



Figura 1 – Divisão dos segmentos no membro inferior.



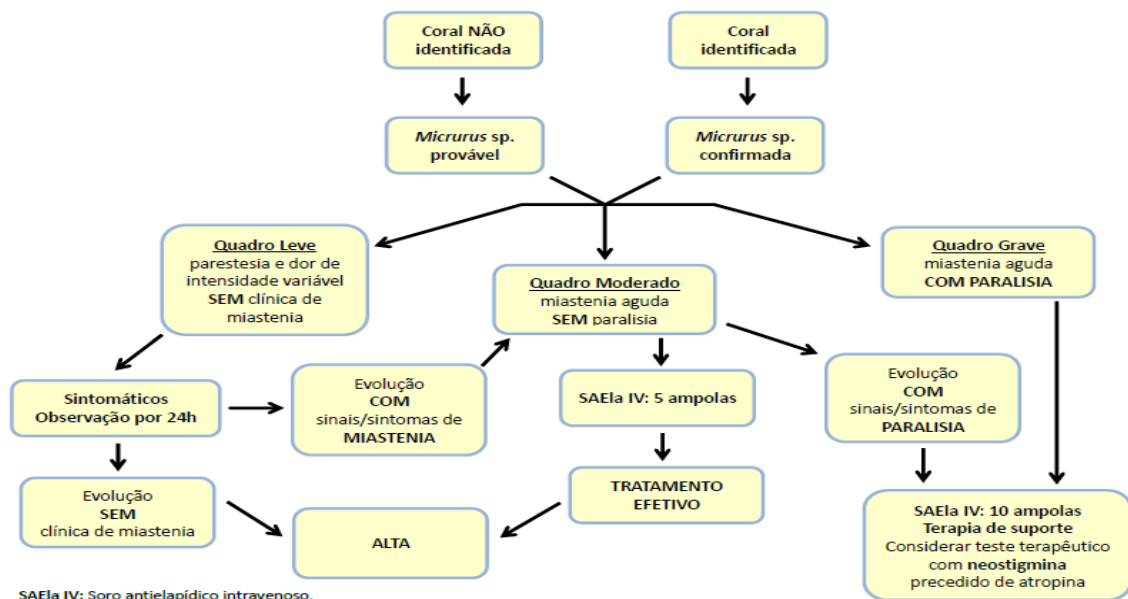
Fonte: Toxcen/SESA/ES<sup>4</sup>

## ATENÇÃO

NOS ACIDENTES BOTRÓPICOS PODEM SER UTILIZADOS OS SOROS: **SAB (SORO ANTIBOTRÓPICO)**, **SABL (SORO ANTIBOTRÓPICO/LAQUÉTICO)**, **SABC (SORO ANTIBOTRÓPICO/CROTÁLICO)**. QUANDO POSSÍVEL, DÊ PREFERÊNCIA PARA O SORO ESPECÍFICO NÃO CONJUGADO (**SAB- SORO ANTIBOTRÓPICO**).

### 6.3 ACIDENTE ELAPÍDICO

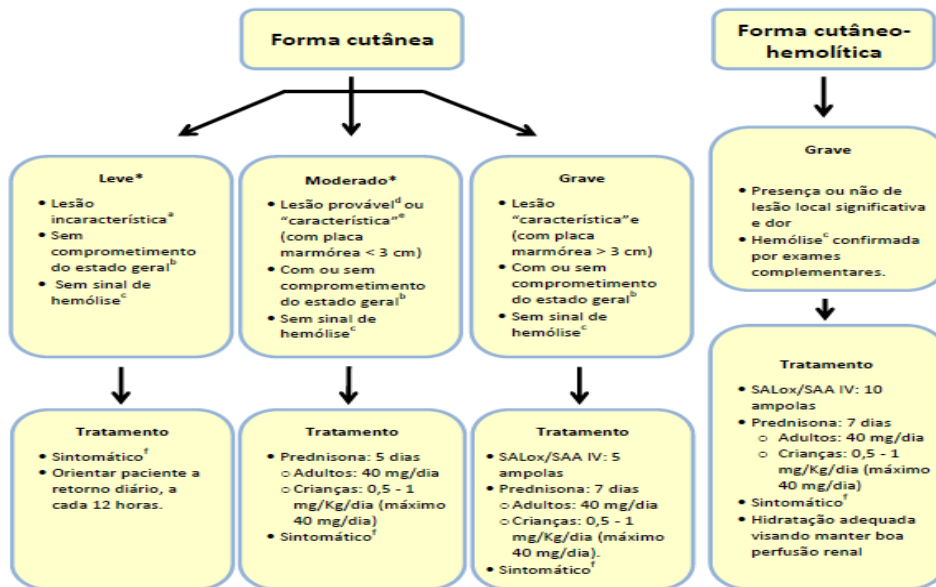
São acidentes raros causados pela serpente do gênero micrurus, conhecidas como coral, coral verdadeira ou boicorá. Apresentam anéis vermelhos, pretos e brancos em qualquer tipo de combinação que envolvam toda a circunferência do corpo.





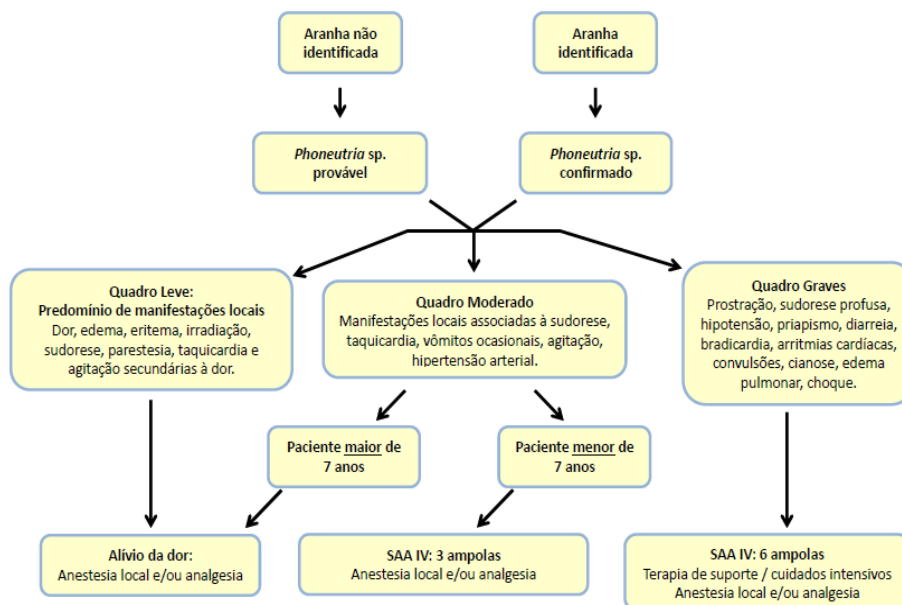
#### 6.4 Araneísmo – Loxoscelismo

Aranhas conhecidas popularmente como aranha marrom, tem cerca de 1cm de corpo e até 3cm de envergadura das pernas e não são agressivas, picando apenas quando comprimidas contra o corpo.



#### 6.5 Araneísmo – Foneutrismo

Acidente causado por aranhas conhecidas popularmente por aranhas armadeiras. Embora provoquem acidentes com frequência, raramente levam a um quadro grave.



SAA IV: Soro antiaracnídico intravenoso



**ATENÇÃO**

Em caso de acidentes com animais peçonhentos, entre em contato com o Centro de Atendimento Toxicológico do Espírito Santo – TOXCEN, serviço 24h de apoio a profissionais de saúde e à população em geral em casos de intoxicações e acidentes com animais peçonhentos, pelo telefone:

**0800 283 9904**

**7 – CONCLUSÃO**

A Vigilância Epidemiológica Estadual e o Núcleo Especial de Prevenção e Atenção às Intoxicações (Toxcen) orientam os profissionais e serviços de saúde a seguir criteriosamente os protocolos clínicos para o manejo dos acidentes por animais peçonhentos visando evitar desperdício de soros antivenenos, bem como a adoção de medidas de prevenção de acidentes nos municípios e gerenciamento do estoque de soro antiveneno.

**8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Brasil, MS. Acidentes por animais peçonhentos – utilização racional dos antivenenos.  
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/10400-animais-peconhentos-utilizacao-racional-de-anivenenos>. Acessado em 02 de jun. de 2014.
- Brasil, MS. Manejo de Acidentes botrópicos.  
<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/03/anexo-1-acidente-botropico.pdf>
- Brasil, MS. Manejo de Acidentes escorpiônicos.  
<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/03/anexo-2-acidente-escorpionico.pdf>

**Joanina Bicalho Valli**

Chefe do Núcleo Prevenção e Atenção às Intoxicações/Toxcen

**Nixon Souza Sesse**

Médico do Núcleo Prevenção e Atenção às Intoxicações/Toxcen

**Danielle Grillo Pacheco Lyra**

Coord. do Programa Estadual de Imunizações e Imunopreveníveis

**Kelly Rose Areal**

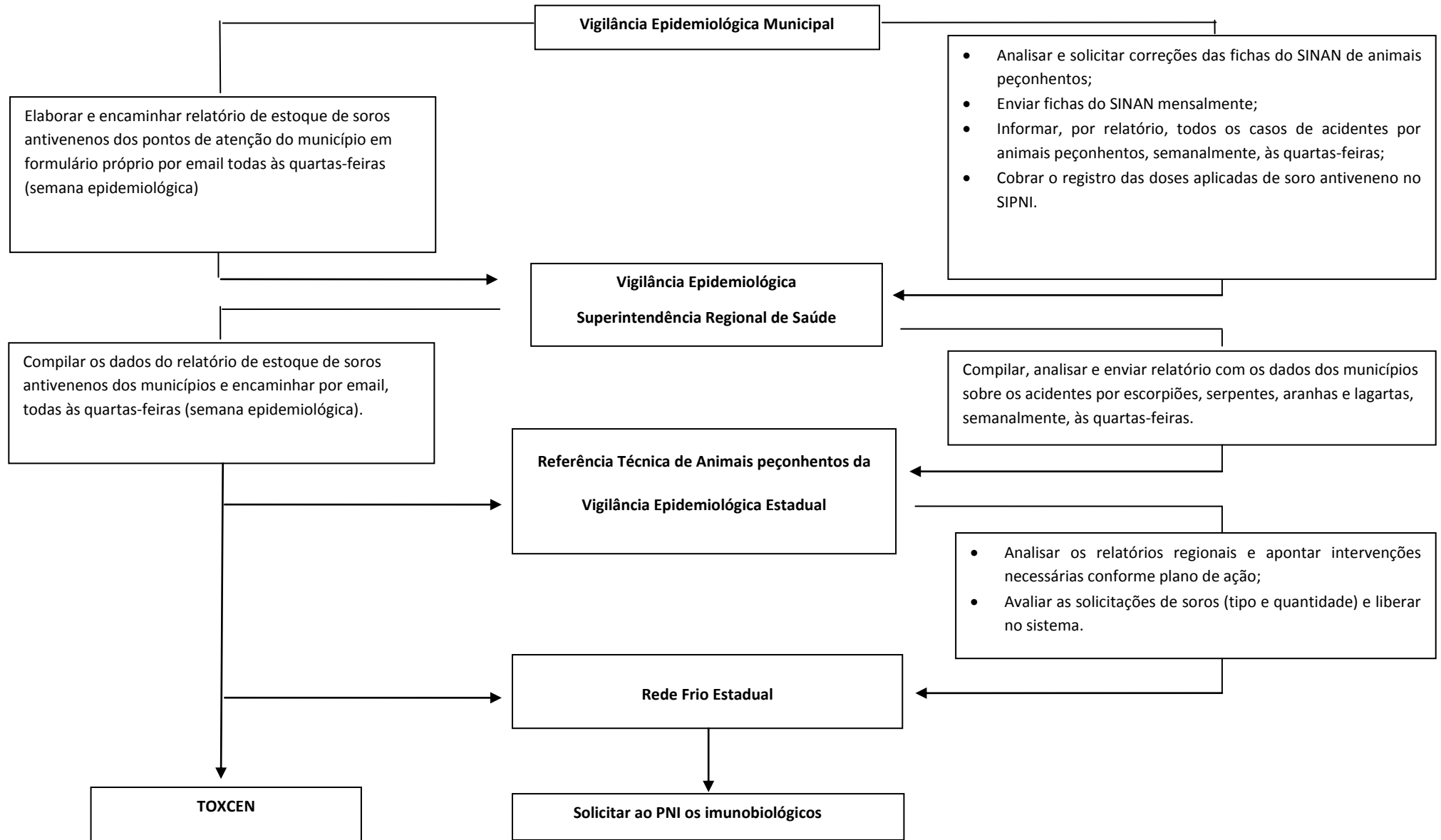
Gerente de Vigilância em Saúde

**Tadeu Marino**

Subsecretária de Estado da Saúde para Assuntos de Regulação e Organização da Atenção à Saúde



**ANEXO I**  
**FLUXOGRAMA DE INFORMAÇÃO DO ESTOQUE E CONSUMO DE SOROS/IMUNOGLOBULINAS ANTIVENENOS E ANTIRRÁBICOS E NOTIFICAÇÕES DOS CASOS NAS FICHAS DO IVB E SINAN/SESA/ES**





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DA SAÚDE

**ANEXO II**

**ESTOQUE E CONSUMO SEMANAL DE SOROS/IMUNOGLOBULINAS NOS SERVIÇOS (HOSPITAL/PRONTO ATENDIMENTO)**

NOME DA INSTITUIÇÃO: \_\_\_\_\_ REGIONAL/MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_

PERÍODO POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA: \_\_/\_\_/\_\_ a \_\_/\_\_/\_\_ RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_ TEL: \_\_\_\_\_

SOROS/IMUNOGLOBULINAS	ESTOQUE ANTERIOR	RECEBIDO	CONSUMIDO	PERDAS	ESTOQUE ATUAL	VALIDADE DO PRODUTO
SORO ANTIARACNÍDICO						
SORO ANTIARACNÍDICO/ESCORPIÔNICO						
SORO ANTIBOTRÓPICO						
SORO ANTIBOTRÓPICO/CROTÁLICO						
SORO ANTIBOTRÓPICO/LAQUÉTICO						
SORO ANTICROTÁLICO						
SORO ANTIELAPÍDICO						
SORO ANTIESCORPIÔNICO						
SORO ANTILONOMIA						
SORO ANTILOXOSCELICO						





ANEXO III

**ESTOQUE E CONSUMO SEMANAL DE SOROS ANTIVENENOS NOS SERVIÇOS (HOSPITAL/PRONTO ATENDIMENTO)**

**REGIONAL/MUNICÍPIO:** \_\_\_\_\_

PERÍODO POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA: **Semana N°** \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**RESPONSÁVEL:** \_\_\_\_\_ **TEL: ( )** \_\_\_\_\_

MUNICÍPIOS	U.S	ARAC/ESC <sup>1</sup>				BOTRÓPICO (B)				B/CROTÁLICO				B/LAQUÉTICO				CROTÁLICO				ELAPÍDICO				ESCORPIÔNICO				ARACNÍDICO			
	SALDO	A <sup>3</sup>	R <sup>4</sup>	C <sup>5</sup>	AT <sup>6</sup>	A	R	C	AT	A	R	C	AT	A	R	C	AT	A	R	C	AT	A	R	C	AT	A	R	C	AT				
	Rede Frio																																
	Hospital																																
	PA <sup>2</sup>																																

**LEGENDA:**    <sup>1</sup>ARAC/ESC – aracnídico/escorpiônico                      <sup>3</sup>A Anterior                      <sup>5</sup>C Consumido  
<sup>2</sup> PA – pronto atendimento    <sup>4</sup> R Recebido                      <sup>6</sup>AT Atual





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DA SAÚDE

ANEXO V

Ministério da Saúde  
Secretaria de Vigilância em Saúde  
Departamento de Vigilância Epidemiológica  
Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações

Ficha de Registro do Vacinado										
Estabelecimento de Saúde										
Código CNS										
*Nome										
*Nome Mãe										
*Data de Nascimento      *Sexo      Raca      *Pais      *UF res.      *Município residência										
Endereço:      N°      CEP										
Complemento      Bairro      Telefone (com DDD)										
E-mail      Zona de residência      *Grupo de      Comunicante										
Rural      Urbana      Atendimento      Gestante      hanseniose										
***RA	*Data de Aplicação	*Estratégia	*Imunobiológico	*Laboratório	*Dose	*Lote	*Motivo de Indicação **	*Especialidade (solicitante)	Aprazamento	*Data Digitação
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /

\* Campo de preenchimento obrigatório (colocar S no caso de não ter informação de Lote e Laboratório)

\*\* No caso de vacinas especiais (CRIE)

\*\*\* Assinale X em caso de registro anterior

Página 1 de 2

Veja no verso as tabelas de apoio. Elas facilitarão o preenchimento de algumas informações



Ministério da Saúde  
Secretaria de Vigilância em Saúde  
Departamento de Vigilância Epidemiológica  
Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações

Ficha de Registro do Vacinado										
Estabelecimento de Saúde										
Código CNS										
*Nome										
*Nome Mãe										
*Data de Nascimento      *Sexo      Raca      *Pais      *UF res.      *Município residência										
Endereço:      N°      CEP										
Complemento      Bairro      Telefone (com DDD)										
E-mail      Zona de residência      *Grupo de      Comunicante										
Rural      Urbana      Atendimento      Gestante      hanseniose										
***RA	*Data de Aplicação	*Estratégia	*Imunobiológico	*Laboratório	*Dose	*Lote	*Motivo de Indicação **	*Especialidade (solicitante)	Aprazamento	*Data Digitação
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /
	/ /								/ /	/ /

\* Campo de preenchimento obrigatório (colocar S no caso de não ter informação de Lote e Laboratório)

\*\* No caso de vacinas especiais (CRIE)

\*\*\* Assinale X em caso de registro anterior

Veja no verso as tabelas de apoio. Elas facilitarão o preenchimento de algumas informações





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DA SAÚDE

**Tabelas de apoio**

Raça		País		Estratégia		Grupo de atendimento	
1	Branca	1	Brasil	1	Rotina	1	Indígenas
2	Negra	2	Argentina	2	Especial	2	Assentados
3	Parda	3	Bolívia	3	Bloqueio	3	Acampados
4	Indígena	4	Chile	4	Intensificação	4	Militares
5	Amarela	5	Paraguai	5	Campanha indiscriminada	5	Quilombolas
		6	Uruguai	6	Campanha seletiva	6	População privada de liberdade
		7	Colômbia	7	Soroterapia	7	População geral
		8	Equador				
		9	Outros países				Dose
		10	Perú				D1 1ª Dose
		11	Venezuela				D2 2ª Dose
		12	Suriname				D3 3ª Dose
		13	Guiana Francesa				D4 4ª Dose
		14	Guiana Inglesa				D5 5ª Dose
							R1 1º Reforço
							R2 2º Reforço
							D Dose
							DU Dose Única
							REV Revacinação
							T1 Tratamento c/ 1 dose até T 24
							T24 Tratamento c/ 24 doses

Página 2 de 2

**Tabelas de apoio**

Raça		País		Estratégia		Grupo de atendimento	
1	Branca	1	Brasil	1	Rotina	1	Indígenas
2	Negra	2	Argentina	2	Especial	2	Assentados
3	Parda	3	Bolívia	3	Bloqueio	3	Acampados
4	Indígena	4	Chile	4	Intensificação	4	Militares
5	Amarela	5	Paraguai	5	Campanha indiscriminada	5	Quilombolas
		6	Uruguai	6	Campanha seletiva	6	População privada de liberdade
		7	Colômbia	7	Soroterapia	7	População geral
		8	Equador				
		9	Outros países				Dose
		10	Perú				D1 1ª Dose
		11	Venezuela				D2 2ª Dose
		12	Suriname				D3 3ª Dose
		13	Guiana Francesa				D4 4ª Dose
		14	Guiana Inglesa				D5 5ª Dose
							R1 1º Reforço
							R2 2º Reforço
							D Dose
							DU Dose Única
							REV Revacinação
							T1 Tratamento c/ 1 dose até T 24
							T24 Tratamento c/ 24 doses

Página 2 de 2